



Nº 13, Julho/94, p. 1-4

AValiação DE ANTI-HELMÍNTICOS EM BOVINOS DE CORTE NO PANTANAL

João B. Catto¹, Carlos A. F. Costa², Antonio T. M. de Barros¹

Diversos fatores podem contribuir isolada ou conjuntamente para o baixo desenvolvimento dos bovinos e, conseqüentemente, acarretar baixa produtividade do rebanho. As doenças que acometem o gado constituem aspecto de suma importância em qualquer criação, podendo-se destacar as nematodoses gastrintestinais como um dos principais problemas da pecuária em todo o país.

O presente trabalho objetivou testar a eficácia de três diferentes anti-helmínticos, em condições de criação extensiva, no Pantanal Mato-Grossense.

A avaliação foi realizada entre junho e agosto de 1985, na fazenda Nhumirim (sub-região da Nhecolândia), com bovinos nelorados, recém-desmamados, e idade média de 6 meses.

A eficiência dos produtos testados foi avaliada pela contagem semanal de ovos de nematóides por grama de fezes (OPG) em 60 animais distribuídos ao acaso em quatro grupos: grupo 0 - controle (não tratado), grupo 1 - tratado com levamisole subcutâneo (3,75 mg/kg), grupo 2 - tratado com fenbendazole no sal (5 mg/kg), consumido voluntariamente em três dias, e grupo 3 - tratado com ivermectin subcutâneo (0,2 mg/kg). Para

¹Méd.Vet., Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), Caixa Postal 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS.

²Méd.vet., Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA), Caixa Postal 21, CEP 89700 Concórdia, SC.

Nº 13, Julho/94, p. 2-4

possibilitar melhor consumo, os animais do grupo 2 foram deixados sem sal na semana anterior ao início do tratamento.

As contagens médias de OPG e a percentagem de animais positivos antes e até oito semanas pós-tratamento (SPT) estão expressas na Tabela 1. Dos lotes tratados, apenas o grupo 2 (fenbendazole) apresentou animal positivo na primeira (9%) e segunda SPT (8%). Na terceira SPT, o percentual de animais positivos havia atingido 82% nesse grupo. Os animais do grupo 1 (levamisole) foram positivos apenas na terceira SPT (27%), passando a 75% na oitava SPT; este último percentual ainda foi menor do que o do grupo 2 desde a terceira SPT (82%). Os animais do grupo 3 (ivermectin) mostraram-se negativos até a quinta SPT e na oitava SPT foi o grupo com o menor percentual de animais positivos (57%).

Resultados semelhantes foram obtidos com relação ao OPG (Tabela 1). Os animais do grupo 1 permaneceram com baixo OPG até a quinta SPT (OPG = 68). No grupo 2 pôde-se constatar contagens maiores desde a segunda SPT (OPG = 88). A presença de animal positivo no grupo 2 (fenbendazole) na primeira SPT indicou que, em consequência de consumo irregular de sal, o princípio ativo não atingiu dose terapêutica em todos os animais.

Segundo Honer et al (1986), dois fatores são críticos na utilização de anti-helmínticos no sal: a proporção dos animais que não consomem sal suficiente no cocho e a taxa de consumo do produto. Estes autores, em três ensaios utilizando animais jovens e adultos, avaliaram o uso do sal com fenbendazole em bovinos de corte, criados extensivamente, e observaram que a presença de fontes naturais de sal (frequentes em algumas sub-regiões do Pantanal), assim como de animais pequenos e fracos no rebanho, pode influir negativamente no consumo do produto e na proporção de animais "tratados".

Catto (1982, 1987), em estudos anteriores realizados na mesma região, verificou que o período de abril a agosto é o menos favorável à transmissão das larvas infectantes de nematóides gastrintestinais. É provável, portanto., que em meses

mais favoráveis, a reinfecção seja mais rápida e intensa que a observada neste estudo, mesmo nos animais tratados.

O período pós-tratamento relativamente longo (40 dias) para o reaparecimento de ovos nas fezes dos animais do grupo 3 indicou a ocorrência de um efeito residual mais prolongado do Ivermectin, em relação ao levamisole e ao fenbendazole. Contudo, uma importante vantagem do ivermectin, e de outros derivados das avermectinas, decorrente de sua ação sobre ectoparasitos, não é aproveitada na região, tendo em vista a baixa prevalência e intensidade de infestação dos bovinos por ectoparasitos (à exceção da mosca-dos-chifres) no Pantanal. O fenbendazole no sal, embora possa facilitar a medicação de rebanhos criados extensivamente, não foi eficaz nas condições testadas. Assim, nas condições deste estudo, ambos (levamisole e ivermectin) foram eficientes para controlar os nematóides gastrintestinais de bovinos na região do Pantanal.

TABELA 1. Número médio de ovos por grama de fezes (OPG) e percentagem de animais com ovos de nematóides gastrintestinais nas fezes, em bezerros desmamados e tratados com diferentes anti-helminéticos no Pantanal Mato-Grossense.

PERÍODO	NÚMERO MÉDIO DE OPG				ANIMAIS POSITIVOS (%)			
	G.0	G.1	G.2.	G.3	G.0	G.1	G.2	G.3
SAT	662(15)	560(13)	904(14)	312(13)	100	92	93	100
1 ^a SPT	478(15)	0(14)	52(11)	0(14)	87	0	9	0
2 ^a SPT	490(15)	0(14)	88(12)	0(14)	100	0	8	0
3 ^a SPT	908(15)	7(11)	218(11)	0(14)	100	27	82	0
4 ^a SPT	327(14)	15(12)	206(12)	0(13)	100	33	83	0
5 ^a SPT	572(15)	68(11)	352(15)	0(14)	100	73	80	0
6 ^a SPT	720(15)	171(15)	-	13(13)	93	66	-	15
8 ^a SPT	528(15)	241(12)	476(14)*	169(14)	100	75	85*	57

Valores entre parênteses representam o número de animais examinados.

G.0 - grupo controle; G.1 - grupo tratado com levamisole subcutâneo; G.2 - grupo tratado com fenbendazole no sal; G.3 - grupo tratado com ivermectin subcutâneo; SAT - semana anterior, ao tratamento; SPT - semana pós-tratamento;

* dados correspondentes à 7^a SPT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATTO, J. B. Desenvolvimento e sobrevivência larvas de nematóides gastrintestinais de bovinos, durante a estação seca, no Pantanal Mato-Grossense. **pesquisa Agropecuária Brasileira**, 17: 923-927, 1982.
- CATTO, J. B. Longevidade de larvas infectantes de nematódeos Gastrointestinais de bovinos no Pantanal Mato-Grossense. **pesquisa Agropecuária Brasileira**, 22: 847-854, 1987.
- HONER, M.R.; BIANCHIN, I. e NASCIMENTO, Y.A. do. Avaliação do tratamento de bovinos de corte contra nematódeos gastrintestinais em condições extensivas, por meio de sal medicado com Fenbendazole. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 21: 661-664, 1986.